

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PAREM DE DAR VIVAS OS QUE O CONDENARAM

"Cerca de 1 milhão e 500 mil pessoas moram em cortiços, no Centro da capital paulista e em seus bairros mais próximos, onde cerca de 80% dos velhos casarões foram transformados em habitações coletivas, com aluguéis de Cr\$ 7 mil a Cr\$ 12 mil cruzeiros para cada família, cujas condições de moradia são consideradas piores que as das favelas..."

"Falta de ventilação em quartos subdivididos ou em porões, um único banheiro para todos, um ou dois tanques para a lavagem de louça ou de roupas compõem o quadro da maioria dos cortiços, cuja população é de migrantes, com uma renda familiar em torno de um salário mínimo. Em algumas casas, até o banheiro foi transformado em quarto para abrigar mais gente..." (JB, 12/12/81).

Pelo menos em São Paulo deviam ter começado a aparecer os frutos do decantado projeto de desenvolvimento nacional. No entanto, também no rico São Paulo e no centro de suas riquezas, o que se vê é isso aí: um desenvolvimento que não beneficia o povo. No carro-chefe de nosso progresso, o projeto econômico brasileiro produz ricos cada vez mais ricos, às custas dos pobres cada vez mais numerosos e mais pobres.

Começamos hoje a Semana Santa, em cujo centro encontram-se os mistérios centrais da vida de Jesus Cristo. Ele não foi perseguido porque era religioso. Ninguém persegue e mata simplesmente porque o outro gosta de rezar. Os relatos da Semana Santa nos deixam na maior clareza: Cristo foi eliminado porque introduziu, na história dos homens, um fermento de transformação profundamente subversivo, que é a certeza con-

creta no Deus único e Pai de todos. Cristo foi morto pelos inimigos da fraternidade humana.

Eis algumas jóias da subversão cristã que os Evangelhos nos apresentam: Não existem outros deuses. Não existe o Deus dos vencedores e o Deus dos vencidos. Não existe o Deus forte que está no lado dos bem sucedidos. Não existe o Deus consolo dos fracassados. Deus não é Pai só de alguns. Ele não tem preferidos e desprezados. Em Deus, não existe pistolão nem proteções especiais. Deus é um só e é Pai de todos os homens.

Estamos viciados a ouvir que subversivo é o comunismo. Fazemos desta palavra uma acusação arrasadora, para deixarmos os adversários em desvantagem e defendermos os nossos interesses. Subversão vem do verbo subverter. O que é subverter? É derrubar por baixo. É virar os fundamentos de uma ordem social, para que nasça a ordem diferente. Na visão cristã, é arrancar as raízes da ordem social iníqua, começando em nosso coração, e plantar as sementes da ordem, baseada na igualdade e na fraternidade.

O grande subversivo da história humana chama-se Jesus Cristo, porque Ele é o executor do Projeto de Deus único e Pai. Se Deus é único e Pai todos somos irmãos e temos a mesma dignidade e os mesmos direitos. Em nome de Deus, todos os homens têm o direito de comer, de morar e tantos outros. Os que tocam uma sociedade trituradora da fraternidade parem de hipocrisias, deixem de dar vivas a Jesus Cristo, pois eles estão no lado dos que condenaram Jesus Cristo à morte.

IMAGEM DE FOSO

1. Na beira-rio a favela que cresce todos os dias. Ou é menininho novo que o Pai do céu nos mandou. Ou é parente que vem do Norte tentar a vida. Ou senão, é gente amiga que vem visitar amigos. Sabe, Vera, nós vai fazê mais um quartim, meia-água ali do lado pru mode arrebebê o povo qui vem do Norte, na percura de trabalho ou pru mode vê a gente. Qui é qui tu acha, hem, Vera? Vera espia pro marido, nordestino cabeçudo, e antes que ele se abofe, diz qui tá tudo bem bom, tu fais sempre as coisa certa.

2. Barracos e mais barracos, espremidos de esperança e marcados de miséria, balançam frágeis nas margens do rio que virou fossa. A gente humilde pensava que as terras de beira-rio nunca foram de ninguém. São do Governo, meu Povo, pois entonce são da gente. Vão chegando e construindo, na alegria do chão próprio, os casebres miseráveis, sem qualquer licença ou planta, barracos de fome e dor que entretanto não sucumbem à revolta e ao desespero. É cuma o sinhô tá veno: farta mercado, transporte; farta açougue; farta escola; farta tudo e farta o resto.

3. Té parece quisso aqui é terra de Caxa-Prego, com lecença da palavra. Só num farta, meu sinhô, a Fé nos pudê de Deus. Num é pru mode gabá, mais esse Povão daqui é munto munto mió qui os granfino lá de baxo. Vosmecê num acha não? Digo que acho e sempre achei. E nesse momento exato me cai diante dos olhos um anúncio de jornal: "Apartamento de luxo, vista explêndida do mar, seis banheiros sociais etc. e muito mais. Apenas trinta milhões". Páro. Comparo. E pergunto, sentindo o fosso gritante que separa irmão de irmão: será que somos cristãos? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MANIA DE SER DOUTOR

• O pedreiro Jacinto diz que o filho vai ser doutor. O mal vem de longe. Já em tempos distantes a sociedade portuguesa valorizava demais as profissões chamadas liberais, com prejuízo das profissões ditas servis. Ser doutor era o sonho. Continua sendo o sonho.

• Porque no Brasil o mal se agravou com a escravatura. Trabalho braçal era trabalho de escravo. Gente livre, sim, estudava pra ser doutor. Quando veio a abolição, que foi um gesto bonito da Princesa Dona Isabel para uma sociedade despreparada, a situação piorou: também os antigos escravos se sentiam diminuídos e novamente escravos, se assumissem ou quando assumiam as profissões braçais.

• E aí estamos nós: todo o mundo quer freqüentar universidade, para ser doutor. As profissões mais comuns — que são essenciais para uma vida social ordenada, tanto quanto as profissões chamadas liberais — são desprezadas ou evitadas. É por isso que o pedreiro Jacinto quer ver o filho doutor. Ser motociclista, barbeiro, ferreiro, cabeleireiro, lavadeira, cozinheira, alfaiate... para meu filho, nunca! Eu sou porque não tem jeito.

• O Governo tem contribuído, no correr de nossa história, para fixar essa lamentável dicotomia. Na chamada pirâmide da educação os gastos mais volumosos

vão para os cursos superiores. A escola primária tem sido a grande enjeitada da Nação (junto com a agricultura).

• Quando se introduziram os cursos profissionalizantes, havia o distante desejo de melhorar a situação. Mas o fracasso dessa tentativa, mal planejada, mal executada está diante dos nossos olhos.

• A Campanha da Fraternidade deste ano chama a atenção também para esse aspecto de nosso sistema educacional. Precisamos mudar de mentalidade. Precisamos enfrentar o elitismo tradicional de nossa Pátria. E por isso mesmo valorizar as profissões, todas sem exceção, porque todas em si são dignas e contribuem para o bem comum.

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (04-04-1982)

Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

PROCISSÃO DE RAMOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.

A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.

2. Deus semeia riqueza na gente; / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer.

3. Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinai a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a misericórdia do Deus Pai, o amor até a morte de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que em Cristo nos redimiu.

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 ORAÇÃO

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoa estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO (Jo 12,12-16)

C. A leitura do Evangelho torna atual o que Jesus fez "naquele tempo". Ele se apresenta como o rei humilde e pobre. A multidão que o aclama somos nós, o seu povo, que o reconhecemos como nosso guia e nosso mestre.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, a grande multidão que viera para a festa, sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, tomou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando: «Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor: o rei de Israel!» Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está escrito: «Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montado num jumentinho!» Os discípulos, a princípio, não compreenderam isto; mas, quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que estas coisas es-

tavam escritas a seu respeito e que elas tinham sido realizadas». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

6 PROCISSÃO

S. Meus irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, começemos com alegria a nossa procissão. (Entoem-se cantos ao Cristo Rei).

(No fim da procissão): Irmãos, a entrada de Cristo em Jerusalém foi apenas um curto prelúdio à verdadeira paixão e morte de Cristo que a liturgia de hoje nos apresenta.

7 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar as homens um exemplo de humildade, quisesse que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concede-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

(Isaías 50,4-7)

 C. O profeta está continuamente a serviço do povo abatido para chamá-lo à liberdade.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. «O Senhor me concedeu o dom de falar como seu discípulo, para eu saber dizer uma palavra de conforto a quem está desanimado. Cada manhã, ele me desperta, para que eu o escute, de ouvidos abertos, como o fazem os discípulos. O Senhor me abriu os ouvidos e eu não resisti, nem voltei atrás! Ofereci minhas costas aos que me batiam e o queixo aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto para evitar insultos e escarros. O Senhor é a minha ajuda! Por isso, estas ofensas não me desmoralizam. Faço cara dura como pedra, sabendo que não vou ser um fracassado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

9 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 21)

P. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?

L. 1. Todos os que me vêem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a cabeça: «Voltou-se ao Senhor, que ele o liberte, que o salve, se é que o ama!»

2. Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitos me envolve, como para retaliar minhas mãos e meus pés. Posso contar meus ossos todos.

3. Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte. Tu, porém, Senhor, não fiques longe! Força minha, vem socorrer-me depressa!

4. Vou anunciar teu nome aos meus irmãos, louvar-te no meio da assembleia. «Vós que temeis ao Senhor, louvai-Glorificai-o, descendência toda de Jacob, Temei-o, descendência toda de Israel!»

10 SEGUNDA LEITURA

(Fl 2,6-11)

C. Cristo tornou-se Rei do universo não porque o povo o aclamou, mas pela sua obediência ao Pai, mesmo quando ela traz perseguição, sofrimento e morte. L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. «Jesus Cristo era de condição divina, mas não se apegou aferradamente à igualdade com Deus. Ele se diminuiu a si mesmo, tomando a condição de escravo, e se fez igual aos homens. Reconhecido em tudo como homem, ele se humilhou e tornou-se obediente até à morte e morte na cruz. Por isso Deus o engrandeceu e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Isso para que ao nome de Jesus, se dobrarem todos os joelhos no céu, na terra e nos infernos. E toda língua proclama que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Cristo, Mestre e Senhor, / Vós nosso louvor, / dignai-vos falar!

1. «Crede em mim, sou a Verdade. Somente a Verdade vos libertará».

2. «Vós não tendes muitos mestres: só é o vosso Mestre, todos sois irmãos».

12 EVANGELHO

(Mc 15,1-39)

C. O povo aclamou a Jesus na entrada de Jerusalém. Agora, manipulado pelos chefes, covardemente o condena à morte. (Pode ser feita por 4 leitores: J = Jesus; C = Comentador; L = Leitor; P = Povo).

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

L. Logo de manhã, os sumos sacerdotes fizeram um conselho com os anciões e os escribas e todo o Sinédrio. E amarrando a Jesus levaram-no e entregaram-no a Pilatos. Pilatos o interrogou: C. «E tu o rei dos judeus?» L. Respondendo, ele disse: J. «Tu o dizes.» L. E os sumos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas. Pilatos o interrogou de novo: «Nada respondes? Vê de quanto te acusam!» L. Jesus, porém, já nada mais respondeu, de sorte que Pilatos ficou impressionado. Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que

pedissem. Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, num motim, haviam cometido um homicídio. A multidão, tendo subido, começou a pedir que lhes fizesse como sempre tinha feito. Pilatos, então, perguntou-lhes: C. «Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?» L. Porque ele sabia, com efeito, que os sumos sacerdotes o tinham entregue por inveja. Os sumos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou-lhes de novo: C. «Que farei de Jesus, que dizeis ser o rei dos judeus?» L. Eles gritaram de novo: P. «Crucifica-o!» L. Disse-lhes Pilatos: C. «Mas que mal ele fez?» L. Eles, porém, gritaram com mais insistência: P. «Crucifica-o!» L. Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-o para que fosse crucificado. Os soldados o levaram ao interior do pátio, isto é, do Pretório, e convocaram toda a corte. Em seguida, vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lha impuseram. E começaram a saudá-lo: C. «Salve, ó rei dos judeus!» L. E batiam-lhe na cabeça com um canhão. Cuspiam nele e, de joelhos, o adoravam. Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a púrpura e tornaram a vesti-lo com as suas próprias vestes. E o levaram para que o crucificassem. Requisitaram um certo Simão Cireneu, que passava por ali vindo do campo, para que carregasse a cruz. Era o pai de Alexandre e Rufo. E levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que, traduzido, quer dizer o lugar da Caveira. Deram-lhe a beber vinho com mirra, que ele não tomou. Então o crucificaram. E repartiram as suas vestes, lançando sorte sobre elas para saber com o que cada um ficaria. Era a terceira hora quando o crucificaram. E acima dele havia uma inscrição da culpa: «O Rei dos judeus». Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, o outro à esquerda. Os transeuntes injuriavam-no, meando a cabeça e dizendo: C. «A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! O Messias, o Rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e crejamos!» L. Até os que haviam sido crucificados com ele o ultrajavam. À hora sexta, houve treva sobre toda a terra, até à hora nona. E, à hora nona, Jesus deu um grande grito, dizendo: J. «Eloí, Eloí, lamá sabachtháni» L. que, traduzindo,

significa: «Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?» Alguns dos presentes, ao ouvirem isto, disseram: C. «Ele chama por Elias!» L. E um deles, correndo, encheu uma esponja de vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber, dizendo: C. «Deixai! Vejamos se Elias vem descê-lo!» L. Jesus, então, dando um grito, expirou. (Todos se ajoelham por alguns instantes). O véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo. O centurião, que se achava bem defronte dele, vendo que havia expirado deste modo, disse: C. «De fato, este homem era Filho de Deus!» — S. Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 HOMILIA



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todopoderoso,
P. criador do céu e da terra...

15 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, o relato da Paixão de Jesus é a prova de um amor sem medida. Agora podemos suplicar ao Pai em nome de seu Filho:

L1. Para que a Igreja cresça em fidelidade à sua missão profética, transmitindo aos mais pobres e humildes a Boa-Nova da Verdade que Liberta, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, Filho do Deus vivo, atende-nos!

L2. Para que todos os governantes aprendam do exemplo de Jesus que o verdadeiro serviço ao povo é doação de si e não imposição autoritária, rezemos ao Senhor.

L3. Para que todos nós aqui reunidos aceitemos carregar a cruz que libera os irmãos, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ouvi, ó Pai, o grito da humanidade sofredora e tornai nossos corações capazes de compreender e de compartilhar os sofrimentos dos irmãos, em união com Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. // Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns, todos os bens / enquanto muitos nada têm. (bis)
2. Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre, que também sofre fome de saber. // Sabemos que não é justo se negar / pão do saber a cada um. / Somos irmãos, és nosso Pai. (bis)

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este

sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, estamos alimentados pelo sacramento de vossa palavra e do Corpo e Sangue de Cristo. Por sua morte, nos destes a segurança de esperarmos o resultado de vossas promessas. Pela sua Ressurreição, ajudai-nos a vencer em nós o que é da morte, para um dia participarmos também de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

23 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

24 BÊNÇÃO FINAL

25 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! / Ó Cruz, Tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo / que vive sem tua luz, / Tu és um sol fecundo / de amor e de paz, ó Cruz.

2. Aumenta a confiança / do pobre e do pecador / confirma a nossa esperança / na marcha para o Senhor.

3. À sombra dos teus braços / a Igreja viverá / por Ti no eterno abraço / o Pai nos acolherá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 /

Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38

/ Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25

/ Quinta-feira Santa: Ceia do Senhor: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21

/ Sexta-feira Santa: Is 52,13—53,12;

Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1—19,42 /

Sábado Santo: Rm 6,3-11; Mc 16,1-8 /

Domingo da Páscoa: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

Celebramos hoje a entrada de Jesus em Jerusalém. Aqueles que reconhecem nele o Filho de Deus, estendem para Ele os seus manto e agitando ramos o aclamam vencedor com "vivas" e "hosanas". Os que estavam contentes com este mundo e surdos aos apelos de um mundo novo, se armaram contra Ele para matá-lo. Somos parte deste povo. Estamos na multidão: para louvá-lo? para segui-lo? para condená-lo? As vestes vermelhas usadas na liturgia nos lembram que Cristo é Senhor e Rei do universo. Os ramos são sinais de que aceitamos Jesus em nossa vida. Guardá-los em nossa casa é um testemunho de nossa fidelidade. Queremos que Cristo governe a nossa vida e a nossa convivência. Por isso, rezamos para que a nossa alegre aclamação a Cristo seja o sinal de total adesão a Ele e da vontade sincera de vencer todo mal e toda a injustiça.

MENSAGEM PARA A VIDA

Chegou a hora de vivermos o que celebramos. Vamos continuar a luta de Cristo pela libertação dos irmãos. Não nos apeguemos à riqueza que deixa o irmão com fome, não busquemos o poder que esmaga o próximo, não procuremos o prazer que diminui o outro. Aprendemos com Cristo que "a Verdade que liberta" passa pelo escândalo da Cruz. E Deus nos ensina: onde outros provocam a morte, retribuímos com Vida.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; L = Leitor; P = Povo; C = Comentador; AE = Auxiliar da Eucaristia; M = Missa.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

A. (*De forma espontânea ou conforme o texto acima*).

2. CANTO INICIAL (M1)

3. SAUDAÇÃO A COMUNIDADE

A. Irmãos, o Senhor nos reuniu em torno de sua Palavra. Ele está no meio de nós. Celebremos portanto a nossa fé: *P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

4. ORAÇÃO SOBRE OS RAMOS

(*Se for possível, um membro da comunidade poderia participar da bênção dos ramos na matriz e trazer ramos bento para a comunidade. Se não houver possibilidade, usem-se os ramos que tiver*). A. Irmãos, durante a Quaresma preparamos nossos corações através da oração, da penitência e da caridade fraterna. Hoje queremos caminhar com Jesus e viver com Ele o mistério de sua morte e ressurreição.

P. (*Canta como no "santo"*): *Bendito o que vem em nome do Senhor (bis). Hosana! Hosana! Hosana!*

A. Oremos:

P. (*Erguendo os ramos*): *O Deus de bondade, / aumentai a fé dos que esperam em vós e ouvi as nossas preces.*

Apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos, possamos frutificar em boas obras.

A. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

5. PROCESSION (M6)

(*Onde houver possibilidade pode ser encenada a Entrada de Jesus em Jerusalém*).

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

6. PRIMEIRA LEITURA (M8)

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (M9)

8. SEGUNDA LEITURA (M10)

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO (M11)

10. EVANGELHO (M12) (*Dramatizado ou dialogado*).

11. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. A primeira leitura parece descrever a atitude de Jesus. Sua confiança em Deus e seu amor pelos irmãos são tão grandes que não há quem o faz recuar. O fiel discípulo escuta cada dia à voz de Deus. O que Deus nos fala através da história, da comunidade, dos irmãos, de sua Palavra? Temos exemplos de fiéis seguidores? O povo que seis dias antes aclamou "Bendito o Filho de Davi", agora recua. Quando é que nós gritamos "Crucifica-o!"? Quando é que vive em nós um Pilatos covarde? A nossa comunidade é corajosa ou só adere a Cristo quando isso traz benefícios? Onde estamos quando pesa a humilhação da cruz? (*Lembremos do fato da bomba no sacrário da catedral e da procissão de desagravo em 79*). Que posição tomamos?

12. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO (SI 31)

A. Coloquemos em poucas palavras as nossas faltas comunitárias diante do Senhor (*deixar enumerar pela comunidade*):

A. Feliz o pecador que foi perdoado, absolvido de sua falta. / Feliz o homem que o Senhor não considera mais como culpado.

P. *Jesus, Filho de Deus Salvador, tende piedade de mim, que sou pecador.*

L. 1. Confessei, então, o meu pecado, a minha falta vos dei a conhecer. / Disse: "Confessarei ao Senhor os pecados que cometi". E de minha falta vós me aliviastes.

2. Sois vós o meu refúgio: da angústia me preservais; / fazeis que nasçam ao meu redor cantos de libertação.

13. INTENÇÕES DA COMUNIDADE (M15 — ou espontâneas).

14. A COMUNIDADE EXPRESSA A SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, olhai com bondade esta comunidade santa e pecadora. Dai-nos a sabedoria que nos faz ver em cada irmão o Cristo sofredor. Dai-nos a força e a coragem para ajudar-lhe a carregar a cruz da injustiça e da opressão. Que a vossa graça nos transforme em instrumentos de libertação.

P. Com esta vontade nos apresentamo-
ó Pai. Aceitai a nossa oferta e o nosso
esforço para o bem da comunidade e
de todos que ainda esperam ouvir a
Boa-Nova de amor e libertação.
P. (*Durante a procissão — M16*).

III. COMUNHÃO

15. PAI-NOSSO

A. Que a oração do Pai-Nosso fortaleça em nós os sentimentos fraternos para com todos e nos comprometa a viver como irmãos:

P. (*De mãos dadas*) *Pai nosso...*

16. PROFISSÃO DE FÉ

17. COMUNHÃO

AE. (*Abre o cibório e, mostrando a hóstia consagrada ao povo, diz:*) — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dize uma palavra e serei salvo.*

18. CANTO DA COMUNHÃO (M20)

19. AÇÃO DE GRAÇAS (M21)

20. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21. DESPEDIDA

A. Irmãos, não esqueçamos o exemplo de humildade e de amor do nosso Senhor.

P. *Cristo é o nosso Mestre e Rei, agora e para sempre.*

A. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22. CANTO DE DISPERSÃO (M25)

CANTOS PARA A PROCESSION: (estes e/ou outros)

1. HOSANA EI

Hosana ei! Hosana há! Hosana ei! Hosana há!

1. Ele é o Cristo, é o Filho de Maria!

É o Rei de Israel, é o Filho de Davi.

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais / com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador! / É hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é alegria, é razão do meu viver. / É a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

2. HONRA E GLÓRIA

1. Honra, glória, louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor, / Deus de Deus, luz de luz, Verbo eterno, / Cristo Rei do universo, Senhor.

Jesus, Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz.

2. Todo o orbe homenagem lhe renda! Aos seus pés traga o mundo cristão. De almas livres e livre oferenda, corações para o seu coração.

3. OS FILHOS DOS HEBREUS

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira / foram ao encontro do Senhor clamando: Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi.